



EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCATION AT THE FRONTIER: SCHOOL REPRESENTATION FOR ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

QUINTÃO, Edvania Rodrigues¹

DORADO, Helen Cristina²

RESUMO

A pesquisa apresenta resultados de uma investigação realizada no ano de 2018 no período de 06 a 09 de setembro, no município de Costa Marques e o Distrito de Forte Príncipe da Beira ambos localizados às margens do Rio Guaporé fronteira com a Bolívia, buscando compreender o que a escola representa para os alunos da rede pública dentro dos espaços fronteiriços. A metodologia utilizada está fundamentada na pesquisa de abordagem qualitativa por meio de levantamentos de campo Gil (2008), através da aplicação de mapas mentais. Os resultados obtidos foram interpretados segundo o método Kozel (2018). Nesse sentido buscamos trazer à luz os olhares dos alunos para a escola e todas as nuances representadas nos mapas mentais. Pois, partindo das afirmações que os mapas mentais auxiliam na compreensão e representação do mundo construído a partir do pensamento humano. Pois o ambiente contribui para interação sociocultural, sendo que o fator linguístico presente nas cidades fronteiriças não interfere na interação dos alunos, fazendo-lhes nascerem regras de convívio e permitindo-lhes a construção de habilidades sociais.

Palavras-chave: Fronteira. Mapas Mentais. Escola.

ABSTRACT

The research presents results of an investigation carried out in the year 2018 from September 6th to 9th, in the municipality of Costa Marques and the District of Forte Príncipe da Beira, both located on the banks of the Guaporé River on the border with Bolivia, seeking to understand what the school represents for students of the public network within the border spaces. The methodology used is based on research with a qualitative approach through

¹Graduada em pedagogia. Universidade Federal de Rondônia. Pesquisadora do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas – GEIFA-UNIR. Guajará-Mirim, RO, Brasil. E-mail: edvania.em@hotmail.com. Fone: 69984431893. URL: <http://lattes.cnpq.br/5408109952336670>

²Graduanda em pedagogia. Universidade Federal de Rondônia. Estudante do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas – GEIFA-UNIR. Guajará-Mirim, RO, Brasil E-mail: helencristinadorado@gmail.com. Fone: 69992397589. URL: <http://lattes.cnpq.br/1785936721303278>
<https://orcid.org/0000-0003-1064-8487>

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

field surveys Gil (2008), through the application of mental maps. The results obtained were interpreted according to the Kozel method (2018). In this sense, we seek to bring to light the students' views towards the school and all the nuances represented in the mental maps. For, starting from the affirmations that the mental maps help in the understanding and representation of the world constructed from the human thought. Because the environment contributes to sociocultural interaction, and the linguistic factor present in border cities does not interfere with students' interaction, giving them rules of coexistence and allowing them to build social skills.

Keywords: Border. Mental maps. School

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de uma investigação sobre educação na fronteira e sua representação na visão dos alunos do ensino fundamental de duas escolas situadas no município de Costa Marques e Distrito de Forte Príncipe da Beira ambas localizadas às margens do Rio Guaporé, estado de Rondônia, na fronteira Brasil- Bolívia.

A pesquisa foi realizada no período de 06 a 09 de setembro de 2018, a fim de compreender o que a escola representa para os alunos da rede pública dentro espaços fronteiriços.

O interesse pela temática em discussão se deu através das ações promovidas pelo Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas (GEIFA), que desenvolve pesquisas nas fronteiras internacionais Brasil/Bolívia desde o ano de 2016. O referido grupo é coordenado pelas professoras Dra. Zuíla Guimarães Cova dos Santos e Dra. Auxiliadora dos Santos Pinto, sendo compostos por alunos de cursos de Pedagogia e Letras do Campus de Guajará-Mirim, egressos, professores do quadro efetivo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e de outras instituições.

Vale ressaltar que, na fronteira de Costa Marques, as escolas enquanto instituições formais, atendem alunos brasileiros e bolivianos, oportunizando o acesso ao conhecimento, uma vez que a proximidade dos dois países promove a interação entre os moradores residentes no local.

O principal objetivo deste artigo é compreender o que a escola representa para os alunos com bagagem cultural e língua diferentes.

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para compreender o que a escola representa, nos propomos a fazer uma importante pesquisa, onde a representação da escola seria retratada espontaneamente pelos alunos por intermédio do desenho (mapas mentais).

De acordo com o dicionário, as fronteiras representam muito mais do que uma (mera) divisão e unificação dos pontos diversos, determinando também a área territorial precisa de um país, a sua base física.

No entanto, as escolas da fronteira de Costa Marques, Município do estado de Rondônia, enquanto instituição formal atende aos alunos brasileiros e bolivianos oportunizando o acesso ao conhecimento, uma vez que à proximidade dos dois países promove o ir e vir entre os moradores residentes no local.

A pesquisa foi fundamentada pelos estudos dos seguintes autores: Martins (2019, p. 45), que discute sobre o conceito de fronteira; Blázquez (2000), cuja obra apresenta o significado de representação; Kozel (2018), que apresenta a metodologia de mapas mentais, a qual fundamenta-se nas teorias significativas e na abordagem sociointeracionista - bakhtiniana para desvendar o significado dos signos de uma imagem, contribuindo nas análises espaciais e compreendendo a lógica dos atores desde as aspirações individuais aos sistemas de valores dos grupos sociais; Moreira (1991), que relata as transformações sofridas pelas escolas ao longo dos anos; Freire (1997), com a relação entre a linguagem- pensamento e o mundo numa relação dialética; Libâneo (2010) que trata do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento.

Na coleta e análise dos dados, utilizamos a metodologia de mapas mentais proposta por Kozel (2018), a qual, a partir dos desenhos espontâneos dos alunos, favorece à decodificação e análise dos dados. Nesse sentido, a pesquisa de campo foi realizada através da observação e aplicação de mapas mentais objetivando identificar as diversas formas de representação da escola na fronteira. Os resultados da pesquisa são apresentados após uma breve composição dos conceitos da criança na relação com o espaço vivido e a escola como espaço privilegiado de construção de linguagens.

Nesse sentido, a pesquisa de campo foi realizada através da observação e aplicação de mapas mentais objetivando identificar as diversas formas de representação da escola na fronteira, seus resultados são apresentados após uma breve composição dos conceitos da criança na relação com o espaço vivido e a escola como espaço privilegiado de construção de linguagens.

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola, a criança e o desenho como representação de seu espaço

O desenho é para a criança uma linguagem como um gesto ou uma fala, nesse sentido ela desenha para registrar sua fala. Percebe-se que no ato de desenhar a criança transmite seus pensamentos, sentimentos e seu mundo vivido, contando e transmitindo seu espaço por meio de uma história contida nas representações.

Nessa perspectiva o desenho é uma ferramenta importantíssima do processo de desenvolvimento psicomotor entendido como uma atividade funcional. Para Piaget (1973) o desenho é uma manifestação semiótica, ou seja, uma das maneiras pelas quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói, estabelecido por um elo entre o indivíduo e o mundo.

Quando desenha, a criança se aventura na história que está criando, no entanto, para a criança o desenho interessa enquanto processo, é o ato de brincar desenhando, como expressou um menino: ‘o desenho interessa enquanto estou desenhando. Depois que fica pronto ele “fica parado”’ (MOREIRA, 1991, p. 39). Como que enquanto desenha acontece um mundo subsequente que se abre no ato de desenhar e cessa quando este está pronto.

Nesse contexto é preciso compreender que a criança constrói em sua mente uma dialética entre seus “mundos” e seu desenho, representando o que é absorvido desses espaços vividos por ela.

Segundo Moreira (1991) “A escola sofreu transformações ao longo dos anos, porém sempre, em cada momento de sua história, teve o papel de preparar a criança para a vida em sociedade, sendo, portanto, reprodutora de seus valores e ideias” (p. 55). Nesse sentido, a escola possui um espaço privilegiado de preparação, desenvolvimento da criança e de produção de uma variedade de linguagens, concedendo a crianças o poder da fala.

Se a escola, anteriormente, tinha um espaço claro e definido de transmissora de conhecimento, hoje, a escola tem acrescido a este o papel de possibilitar o aprendizado social da criança, que em muitos casos é o único espaço para elas, de convivência com outras crianças da mesma de idade. Nesse sentido, “[...] mudar a linguagem faz parte do processo de mudar o mundo. A relação entre linguagem-pensamento-mundo é uma relação dialética, processual, contraditória” (FREIRE, 1997, pág. 36).

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

À medida que a escola concede à palavra a criança, no sentido em que ela elabore e expresse seus pensamentos e sentimentos através das diferentes linguagens, para levá-la a produção do conhecimento no sentido mais amplo do termo, estreitará a distância entre a premissa do discurso e da prática.

É preciso então, que a escola articule “sua capacidade de receber e interpretar informações com a de produzi-la, a partir do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento” (LIBÂNEO, 2010, p. 27). A escola deve se constituir, a partir de condições em que se realiza e se converte numa forma particular de entrar em contato com a dialética, entre o ambiente que proporciona essa inter-relação de desenvolvimento e espaço para construção de conhecimento.

Diante das denominações explanadas tudo que se referem a limites, demarcações entre outros, são consideradas fronteiras. Nesse contexto as escolas se incluem vencendo barreiras, desbravando as fronteiras do conhecimento e da interação entre os povos, de maneira que sua dinâmica ultrapassa os muros da escola, como aponta Uchôa (2019):

A escola é crucial, no que tange à atenuação ou eliminação do preconceito social ao/a imigrante boliviano/a, ela tem um papel importante quanto à afirmação dos direitos do Outro, igualdade de oportunidade e o estabelecimento de uma proposta educacional democrática e libertadora, que proporcione o empoderamento daqueles que estão marginalizados e em situação de desvantagem. (UCHÔA, 2019, p. 95).

Tomando como base a fala de Uchôa vemos que a escola exerce um importante papel na formação social dos alunos e na compreensão do espaço vivido, como também um espaço privilegiado para promoção das diversas linguagens que a criança desenvolve no decorrer de sua formação. Pois, quando a criança desenha, escreve o mundo à sua maneira. Sendo o signo visual mais amplo, porque mais aberto, correspondido a maneira como a criança se expressa, construindo uma linguagem de comunicação.

Neste contexto, Bourdieu (2008):

... nos faz ver que as escolas e conjuntos habitacionais são lugares difíceis de descrever e de pensar. A fronteira também pode ser incluída nesse rol. Isso porque certa concepção moderna já se encontra cristalizada e permanece sendo veiculada e representada pela imprensa sensacionalista, geradora de imagens simplista e pontos de vista unilaterais. Também a escola, os livros didáticos, reproduzem um viés estatal ou, quando muito, seu oposto binário pós-moderno. Nesses casos, quanto mais distante se forma o ponto de vista a respeito da fronteira, mais estereotipada é sua imagem. (Bourdieu, 2008, ibidem, p. 146).

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Desta forma a representação por meio de mapas mentais torna evidente um fato ou lugar e a partir da sua análise revelam as diversas formas de representação da escola. Ou seja, será o espaço em que a criança construirá sua história, seu mundo vivido, representado pelos signos e traços.

Análise e interpretação dos dados da pesquisa

A pesquisa envolveu duas escolas, sendo elas: Escola Estadual de Ensino Fundamental Angelina dos Anjos e Escola Estadual de Ensino Fundamental Raimundo de Oliveira Mesquita.

Para o levantamento das informações seguimos os fundamentos da pesquisa de campo que segundo Gil (2008), os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. As observações, entrevistas informais e aplicação dos mapas mentais foram as principais técnicas utilizadas para coleta de dados nas escolas locais.

Segundo o método de Kozel (2007), os mapas mentais são definidos como aqueles concebidos a partir de observações sensíveis do lugar. Esse tipo de mapa não se baseia em informações precisas e rigorosamente estabelecidas, mas sim, é produto de mapeamentos cognitivos e simbólicos do ambiente, representada em forma de desenhos manuais e esboços.

Deve-se compreender a maneira como os elementos estão distribuídos na imagem, vertical, horizontal, inclinado, isolados, dispersos, ou compondo um conjunto de elementos em perspectiva, em quadros, de forma circular etc.

Conforme Kozel (2018), explica em seu livro “Mapas Mentais Dialogismo e Representações”, que após identificar as formas e sua disposição ao compor a imagem, adentramos na especificação dos signos, elementos imprescindíveis na codificação de uma mensagem ou texto.

A interpretação dos mapas segundo a metodologia de Kozel (2007) pode ser analisada a partir dos seguintes quesitos:

- 1- Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem;

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- 2- Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem;
- 3- Interpretação quanto à especificidade dos ícones;
 - Representação dos elementos da paisagem natural
 - Representação dos elementos da paisagem construída
 - Representação dos elementos móveis
 - Representação dos elementos humanos,
- 4- Apresentação de outros aspectos ou particularidades. (KOZEL, 2018, p. 90)

A interpretação dos mapas parte da metodologia de Kozel (2007) atribuída a narrativas dos sujeitos obtidas por meio da entrevista informal pela qual os sujeitos pontuam explicando o significado de cada signo contido no desenho.

Os mapas mentais são ferramentas pedagógicas utilizadas para organização das informações necessárias para pesquisa de forma rápida. Termo criado por Tony Buzan (2009), conforme ele mesmo cita no livro intitulado “Mapas Mentais”: “Quem conhece meus outros livros sabe que criei o conceito de mapa mental como um método de aprendizado e memorização quando ainda era estudante”.

Para o autor, o mapa mental é uma poderosa ferramenta utilizada para transformação pessoal, capaz de armazenar, organizar e priorizar informações por meio de palavras ou imagens. Desta forma, fica compreendido que os mapas mentais quando aplicados projetam o pensamento sobre determinado tempo ou lugar.

Kozel (1996), diz que os mapas mentais se constituem a partir da percepção e da representação de imagens mentais. Partindo dessa afirmação percebe-se que os mapas mentais auxiliam na compreensão e representação do mundo construído a partir do pensamento humano.

Nesta perspectiva, colocamos em prática as ideias de Kozel (1996) juntamente com Grupo de pesquisa GEIFA, em uma expedição até a cidade de Costa Marques (RO) fronteira com a Bolívia, a fim de descobrir o que a escola representa para os alunos que residem na fronteira Brasil/Bolívia.

O campo empírico de nossa investigação foram duas escolas, sendo a primeira: Escola Estadual de Ensino Fundamental Angelina dos Anjos, que atende uma clientela de 609 (seiscentos e nove) alunos entre Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A segunda, foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Raimundo de Oliveira Mesquita, que funciona

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

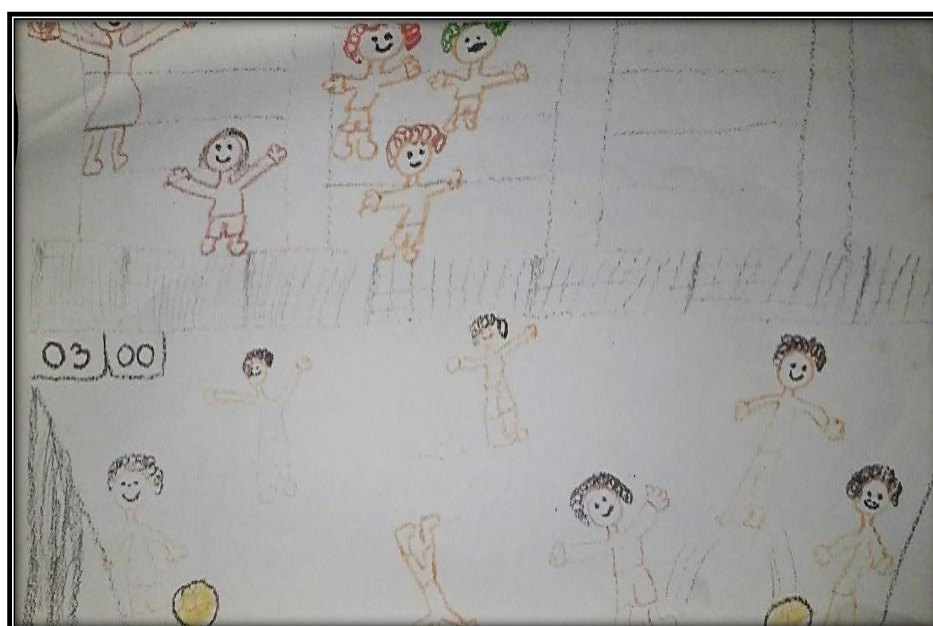
meio período com alunos do Ensino Regular anos iniciais e Ensino Fundamental anos finais e atende 366 (trezentos e sessenta e seis) alunos entre o Ensino Fundamental I e II. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos das referidas escolas totalizando, 28 (vinte e oito) participantes. Vale ressaltar que as duas escolas atendem alunos Brasileiros e Bolivianos.

Na primeira etapa realizamos visita às escolas, aplicação dos mapas mentais e breve entrevista aos alunos. Destaca-se que antes da aplicação dos mapas mentais houve uma breve apresentação da equipe, ressaltando a importância da pesquisa e a disposição dos alunos na participação da amostra dos desenhos que representariam a escola da fronteira.

Na segunda etapa da pesquisa, realizamos a análise e interpretação dos mapas mentais por meios dos quesitos avaliativos propostos pela metodologia de Kozel (2018), para cada quesito existem características a serem consideradas. Quanto à representação da imagem descrita no papel, observamos os elementos existentes, visto que, para análise das representações, consideramos a disposição dos ícones gráficos, letras, mapas e outros, sua distribuição e disposição. Desta forma, as imagens representadas foram transformadas em textos.

A seguir, apresentamos alguns mapas mentais feitos por alunos residentes na fronteira:

Figura 1- Aluno da Escola Estadual de Ensino Fundamental Angelina dos Anjos



Fonte: Arquivo Pessoal-GEIFA

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A figura 1 foi produzida por uma aluna com idade de 11 anos, residente em Costa Marques. Segundo informações prestadas, ela possui parentes residentes na Bolívia, devido manter contato com esses parentes apresenta uma linguagem bilíngue (domínio da língua portuguesa e espanhola), considera-se uma aluna aplicada e o ambiente que mais gosta de estar é na quadra de esportes da escola, onde tem contato com os demais alunos.

Nessa perspectiva, a apropriação da linguagem gera o transitar nos dois espaços (brasileiro-boliviano) destaca-se que “[...] a relação linguagem-pensamento-mundo é uma relação dialética, processual, contraditória” (FREIRE, 1997, p. 36). Essa relação estabelecida no espaço da escola consiste em uma ação de poder, pois é por meio da linguagem que o sujeito adquire o poder da fala e de se posicionar nas situações adjacentes. Na escola essa relação de poder é latente.

Ambiente visto de frente, posicionado na vertical com predominância de formas no espaço do ambiente escolar. Os signos estão representados por linhas, objetos, figuras geométricas que representam a paisagem local (escola) localizada no município de Costa Marques. Destaca a paisagem artificial (limites da escola), representa os elementos humanos em seu cotidiano escolar. Kozel (2007) argumenta que é importante destacar os mapas mentais relacionados às características do mundo real.

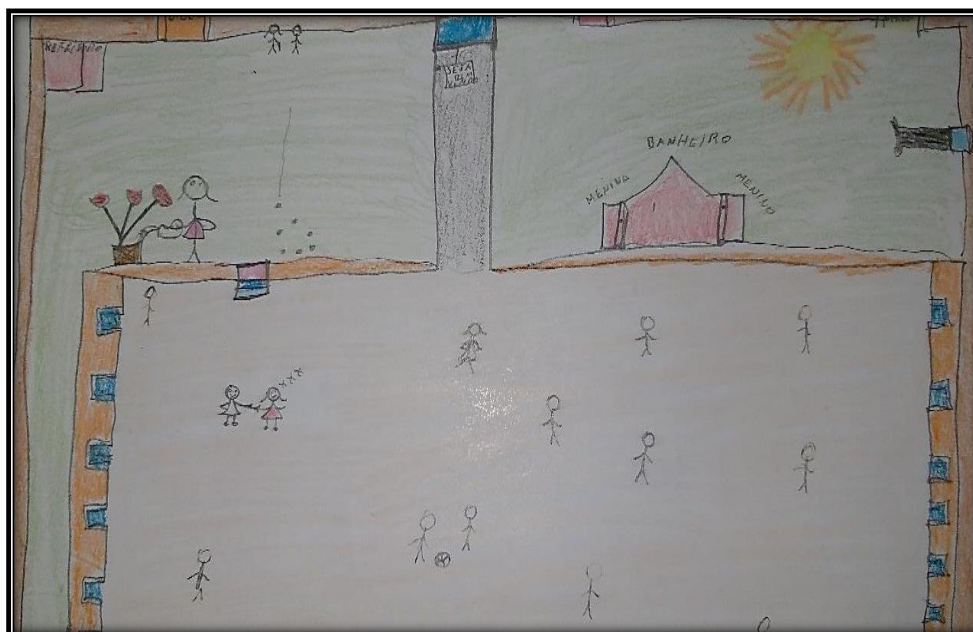
Neste contexto, observa-se que o estilo do desenho é um conjunto de cores representando o espaço escolar como um ambiente saudável e alegre por meio da interação (jogos e brincadeiras coletivas), observa-se, nitidamente, a relação afetiva entre os alunos demonstrando seu espírito de equipe, acolhimento, segurança, proteção e pertencimento dos alunos à escola.

Para Antunes (2004), brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas. Como se tudo isso já não fizesse do ‘ato de brincar’ o momento maior da vida infantil e de sua adequação a desafios, é brincando que a criança elabora conflitos e ansiedades, demonstrando, ativamente, sofrimento e angústias que não sabe como explicitar.

Neste contexto, observa-se que diferentes ambientes favorecem a interação, melhoram a relação entre o grupo social em que está inserido promovendo o desenvolvimento pessoal e, por meio das brincadeiras, a criança expressa sentimentos e emoções contidas.

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Figura 2- Aluno da Escola Estadual de Ensino Fundamental Raimundo de Oliveira Mesquita



Fonte: Arquivo Pessoal-GEIFA

O mapa mental acima foi elaborado por uma aluna de 11 anos de idade, para ela “a escola é um lugar de diversão e descontração, pois encontra seus amigos e pode brincar”. Aportamos na reflexão de Moreira (1991) destacando que “o importante é que exista um espaço, opção e que a própria criança sinta - se livre”. No desenho da criança, são representados sentimentos, que demonstram espaço de interação e socialização que a escola a proporciona.

Pontuamos a relação fronteiriça, pois, esta menina que elaborou o mapa mental é filha de brasileiros, mas vive com a mãe e o padrasto de descendência boliviana. Para Bhabha (2013), ela está no entre – lugar, entre as multiplicidades das duas culturas.

O mapa por ela descrito nos revela signos icônicos diversos, letras, linhas horizontais e verticais, figuras geométricas dispostas nas laterais, há representação de elementos da natureza e seres humanos (alunos).

Nesta análise da figura, observa-se que se trata do contorno da área externa, os alunos dispersos no pátio denotam a preferência, pertencimento e escolha por determinados espaços. A escola representada na imagem demonstra ser um lugar que favorece a interação entre os alunos de forma significativa.

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola bem equipada é importante pelos diversificados estímulos que propõe, mas, sobretudo, pela sociabilidade que provoca ao colocar a criança em contato com outras e, através desta interação, fazer nascer regras de convívio e permitir-lhe a construção de habilidades sociais (ANTUNES, 2004, p. 137). Nesse sentido, ao brincar a criança desenvolve o processo de socialização, amplia e diversifica seu universo criando novas possibilidades.

Desta forma, o imaginário representado nos leva a pensar que o aluno se adapta com facilidade às situações imprevistas em uma convivência harmônica e pacífica nas mais variadas atividades desenvolvidas na escola. A socialização entre os alunos é visível, sem conflitos, não havendo sobreposição de uma sobre a outra.

Considerações Finais

Através desta pesquisa verificamos que a representação das escolas por meio dos mapas mentais foi significativa, o espaço escolar foi representado como um ambiente que contribui para interação sociocultural, sendo que o fator linguístico presente em cidades fronteiriças não interfere na interação dos alunos.

Percebeu-se que os espaços das escolas visitadas, atendem aos interesses e necessidades dos alunos, na construção do conhecimento e do mundo vivido, e o pertencimento se fez presente em todos os sentidos. Levando em consideração que os sujeitos da pesquisa foram alunos com a faixa etária de 11 anos, residentes no município de Costa Marques/ RO e na comunidade de Buenas Vistas/ BO, situada no departamento do Beni/Bolívia.

Nos desenhos analisados detectou-se a representação da realidade relacionada ao ambiente escolar como referência muito presente nos mapas desenhados por eles.

E na busca de compreender o que a escola representa para os alunos da rede pública dentro dos espaços fronteiriços, desenvolvemos esta importante pesquisa, que tem contribuído para o crescimento acadêmico e como pesquisadoras aguçou-nos a necessidade de visitar outras fronteiras. Compreendemos que o espaço fronteiriço não se restringe aos ambientes escolares, vai além, pois a localização e economia da cidade contribui para esse ambiente harmonioso entre os povos vizinhos.

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para Kozel (2007), os mapas mentais funcionam como uma forma de linguagem que retrata o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais. Moreira (1991) também destaca a função de linguagem que o desenho possui e Freire (1996) nos faz refletir sobre a apropriação da linguagem na relação com o poder. Nesse sentido, o mapa mental traz à luz todas essas nuances e informações representadas e colhidas pelas narrativas dos sujeitos pesquisados.

A metodologia de Kozel foi fundamental para análise da pesquisa, pois nos leva a crer que, apesar das diferentes variações linguísticas presente na comunidade, esta é vista como fator positivo no processo de ensino nas duas escolas. Dessa forma compreendemos a dinâmica de como os alunos se relacionam no ambiente escolar, observamos que realmente os mapas mentais são construtos socioculturais que, apesar de serem realizados individualmente, revelam coletividade e a interação que há dentro dos espaços educativos das escolas na fronteira.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BHABHA, Homi K. O local da Cultura, 2ª ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.
- BOURDIEU, P. (Coord.). **A miséria do mundo**. 7ª.ed. Petrópolis: Vozes,2008.
- BUZAN, Tony. **Mapas Mentais**. Tradução de Paulo Polzonoff Jr. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- BLÁZQUEZ, G. Exercícios de apresentação: Antropologia Social, rituais e representações in: CARDOSO, C.F. MALERBA. J (Orgs.). **Representações**. Contribuição e um debate transdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2000.p.169-194.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saber necessário à pratica educativa**. – Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVAO, Wilson e KOZEL, Salete. Representação e ensino de Geografia: contribuições teórico- metodológicas. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.2, n.5,p.33-48,dez.2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: ATLAS, 2008.
- KOZEL, Salete. **Mapas Mentais: Dialogismo e Representações**. Curitiba: APPRIS, 2018.

EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA: A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

KOZEL, Salete. Mapas Mentais – Uma Forma de Linguagem: perspectivas metodológicas. In:-----; Costa e Silva, J.; Gil filho, S. F. (Orgs.). **Da percepção e cognição à representação**: reconstruções teóricas da Geografia cultural e humanista. São Paulo: Terceira Margem, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: A educação do Educador. Edições Loyola, São Paulo, 1991.

PEREIRA, Rosa Martins Costa. A Fronteira na perspectiva fenomenológica: uma ilha, dois mundos. *Revistas Culturas & Fronteiras*. V.1 n.001 ISSN 2675-1011 Doi <https://doi.org/10.29327/211038.2019>.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia**: concepções propostas para o trabalho docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues. CURRÍCULO NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA DE RONDÔNIA. *Revistas Culturas & Fronteiras*. V.1 n.001 ISSN 2675-1011 Doi <https://doi.org/10.29327/211038.2019>. Disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira>